

***SAÚDE DO CORPO COMO TEMA GERADOR NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS***

*body health as generator theme in youth and adult education*

Ana Paula Santos da Silva, Amanda Fialho, Rejo Levi Monteiro, Danielly Ferreira Dias, Neusa  
Elisa Carignato Sposito.

**RESUMO**

Este trabalho desenvolveu uma experiência com uma proposta pedagógica fundamentada em algumas premissas contidas na concepção de Paulo Freire, visando atender jovens e adultos de uma comunidade carente. Durante as atividades, fez-se o uso de observação participante, para obtenção de informações da realidade social dos estudantes em sua própria vivência. Foram realizadas discussões, na qual os jovens verbalizavam conceitos e práticas aprendidos. O final do processo evidenciou que é possível o desenvolvimento de atividades de educação em saúde do corpo, como tema gerador de conhecimento para uma reflexão e percepção dos alunos sobre a temática sexualidade no ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** Tema gerador, Momentos Pedagógicos, saúde do corpo, educação sexual.

**ABSTRACT**

This work developed an experience with a pedagogical proposal based on some premises contained in the conception of Paulo Freire, in order to serve young people and adults from a poor community. During the activities, participant observation was used to obtain information about the social reality of the students in their own experience. Discussions were held in which the young people verbalized concepts and learned practices. The end of the process showed that it is possible to develop health education activities of the body as a knowledge generating theme for a reflection and perception of students about the theme of sexuality in the teaching of Science.

**KEYWORDS:** Generator theme, Pedagogical Moments, body health, sex education.

**INTRODUÇÃO**

Em tempos atuais, a educação sexual não se restringe ao ensino de biologia e da fisiologia da sexualidade. Educação sexual é o espaço mesmo que dentro de uma sala de aula, o professor e os alunos conversam se expressam seus

sentimentos, opinam a respeito da saúde do corpo e da relação dele com as demais dimensões da sociedade (LEITE et al., 2014).

O tema da sexualidade na Escola é recomendado em documentos oficiais como no eixo transversal ao currículo pelo Ministério da Educação (MEC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O documento considera a escola como parceira da família e da sociedade na promoção da saúde das crianças e dos adolescentes, e atribui, às escolas, a parte da corresponsabilidade de orientação do sujeito desde o pré-escolar ao projeto EJA (NOGUEIRA et al., 2011).

Na interação entre o espaço escolar e as famílias, almeja-se que a sexualidade deixe de ser tabu e, ao ser tema de estudo na escola. Contudo, o que se observa são práticas isoladas, em forma de palestras informativas, realizadas por profissionais, como enfermeiros e psicólogos, o que indica a ausência de gestão e institucionalização das ações no interior da escola. Para agravar a prática pedagógica, alguns professores quando agem, atuam de forma a realizar apenas um encontro isolado, ele como foco no processo de ensino e aprendizagem, sem contar com a participação dos alunos. Assim, alguns estudantes só reproduzem o conhecimento pronto produzido pelo educador, outros poderão até realizar atividades, mas, sem ao menos refletir sobre o tema em estudo.

Um estudo dinâmico ideal é realizado quando o educador promove uma discussão a respeito do tema em estudo, permitindo que os alunos discutam os assuntos, construção de um espaço de vivência e aprendizado (LEITE et al., 2014). Um evento isolado não será satisfatório para que se efetive uma incorporação do conhecimento atitudinal nos estudantes. Dessa forma, a escola proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver as capacidades e habilidades fundamentais, que possibilidade a pensar novas relações, soluções e alternativas, para tomada de decisões e exercer a criatividade (POMPEU, 2010).

Nessa abordagem, pode-se verificar que, os alunos que não concluíram os estudos procuram a EJA para atender às exigências do mercado de trabalho que hoje em dia exige que o trabalhador tenha pelo menos o ensino médio completo para exercer as funções mais básicas de uma empresa (LEITE et al., 2014).

Nesse sentido, observa-se que a Educação de Jovens e Adultos é constituída por uma classe de alunos trabalhadoras, adultos. Fazem parte de uma

classe social e econômica desfavorecida e apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes, abandonaram a escola antes de adquirir as habilidades de escrita e interpretação, sendo estes, os grandes empecilhos encontrados pelos alunos quando retornam aos estudos (LEITE et al., 2014).

No entanto, esses alunos chegam à escola trazem consigo uma bagagem de valores, crenças, muitos são frutos de suas origens social, familiar e profissional. Além disso, enfrentam vários desafios para estudar como cansaço, apoio da família, acordo com padrões, custeio dos estudos, condições de acesso e distâncias entre casa e escola (LEITE et al., 2014).

A escola deve conhecer e valorizar essa bagagem cultural e a partir disso, dar o ponto de partida para o planejamento do currículo e das atividades escolares (POMPEU, 2010). Também se devem procurar formas de manter esses alunos motivados e atuantes, variando os temas, as formas de trabalhar e as atividades para que eles permaneçam na escola.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido e aplicado na escola pública Estadual no município de Ituiutaba - MG, formada por uma comunidade de classe baixa. O tema "sexualidade" está descrito no planejamento anual da disciplina da professora/pesquisadora e no projeto pedagógico da escola. Participaram dos encontros uma professora/pesquisadora licenciada em Ciências Biológicas e 26 alunos. Durante as atividades, fez-se o uso de observação participante, para obtenção de informações da realidade social dos alunos em sua própria vivência. Para registro das atividades, foram utilizados vídeos, fotos e informações importantes. Durante as interações foi utilizado um caderno de campo, através de anotações, de uma forma que permitisse a reconstrução da situação observada.

A abordagem qualitativa foi aplicada em todo o desenvolvimento da metodologia para qualificar os registros e dados obtidos em relação ao todo estudado, ou seja, através de observações descrições, comparações e interpretações. Esta abordagem pode ser definida como aquela que se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que, por

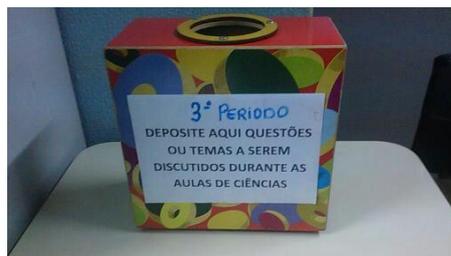
sua vez, correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (GÜNTHER, 2006).

Assim, a metodológica de ensino do presente estudo incorpora três premissas básicas, quais sejam, os três momentos pedagógicos: problematização, sistematização e aplicação do conteúdo (MUENCHEN E DELIZOICOV, 2012). Essa abordagem pedagógica é fundamental na construção de um tema gerador, onde o conhecimento deve ser produzido na interação dos estudantes e professor, sendo mais participativa, dado que os participantes podem direcionar o rumo em suas interações com o pesquisador (FREIRE, 1996).

A Problematização (primeiro momento pedagógico) visa questionar um tema, levantando uma discussão em sala. Desenvolveu-se inicialmente uma aula explanatória no sentido de identificar os questionamentos dos adolescentes e adultos relacionados a ciências, uma vez que, de acordo com Lourencini Júnior (1997), as questões a serem abordadas em relação a ciências devem surgir do interesse e do cotidiano dos jovens e adultos.

Para valorização das origens e experiências dos estudantes, foi realizada uma aula para explanação dos conteúdos abordados dentro da ciência com intuito de que os alunos refletissem sobre os temas e questionamentos de interesses do grupo para serem discutido em sala de aula. Os temas foram definidos pelos alunos, os mesmos foram discutidos e organizados em vários encontros baseados dentro da metodologia de ensino: nos três momentos pedagógicos.

Após a aula explanadora, utilizou-se uma caixa, que permaneceu no local da pesquisa por uma semana, na qual os jovens e adultos deixaram por escrito, sem a necessidade de se identificarem, questionamentos e sugestões de trabalho tendo, dessa maneira, participação ativa no conteúdo programático elaborado e na forma como o mesmo poderia ser trabalhado.



A As questões e temas descritos pelos alunos estavam relacionadas aos seguintes tópicos: Doenças sexualmente transmissível, Violência contra mulher, Machismo e Corpo humano e saúde. Houve também sugestões do grupo de como abordar e problematizar os temas. Os métodos apontados foram: rodas de conversas, uso de figuras, fotos e objetos como bonecos com partes do corpo, feto abortado, camisinhas, DIU, entre outros.

Como todas as perguntas estavam direcionadas ao tema "Corpo humano e saúde", foi escolhido discutir com os alunos sobre todos os três temas gerais. Pode-se observar que as questões levantadas em sala de aula possuem características e relação com a fisiologia e cuidados com o corpo humano. Permitindo aos alunos associar os cuidados com o corpo e as problemáticas que ocorrem na esfera tanto íntima como social vivenciadas por eles, aproximando, assim, a ciência com os problemas da comunidade escolar.

**Tabela 01** - Temas gerais das questões e questões levantadas em sala de aula.

TEMA GERAL DAS QUESTÕES	QUESTÕES LEVANTADAS EM SALA DE AULA
Doenças sexualmente transmissível	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é DST?</li> <li>2. O que são doenças sexualmente transmissíveis?</li> <li>3. Quais os tipos de doenças sexualmente transmissível mais conhecidas?</li> <li>4. Para que serve a vacina HPV?</li> <li>5. Se o homem tiver algum tipo de doença na próstata, pode transmitir para a sua parceira?</li> <li>6. Se a mulher tiver algum tipo de doença no útero, pode transmitir para a seu parceiro?</li> <li>7. Quais as medidas de prevenção para as doenças sexualmente transmissíveis?</li> <li>8. A gripe e o HIV, são vírus que penetram em nosso organismo. Por que os anticorpos conseguem combater a gripe e não o HIV?</li> <li>9. Para que serve a vacina HPV?</li> </ol>
Violência contra mulher e Machismo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que podemos fazer com o pai que não quer assumir a responsabilidade de ter um filho?</li> <li>2. O que podemos fazer contra o abuso contra as mulheres?</li> <li>3. Qual o procedimento a ser tomado, em relação à homens que batem em mulheres?</li> </ol>

TEMA GERAL DAS QUESTÕES	QUESTÕES LEVANTADAS EM SALA DE AULA
	4. Quais as responsabilidades que um homem tem que ter com sua esposa e sua família?
Saúde do corpo	1. Quais as estruturas e as partes do corpo humano? 2. Tenho ovário policístico, será que posso ter filhos? 3. Para que serve o teste de pezinho nas crianças recém-nascidos? 4. O que são drogas? 5. O que é câncer de mama?

O segundo momento pedagógico compreende do segundo ao oitavo encontro. A partir da organização dos tópicos levantados pelo depósito das questões na caixa, foi possível planejar a abordagem dos temas geradores em 10 encontros de duração de uma hora, sendo 2 encontros por semana. Os temas foram organizados em três etapas: Doenças sexualmente transmissíveis, saúde do corpo e Violência contra mulher.

O trabalho com o tema sobre doenças sexualmente transmissíveis ocorreu durante o segundo, terceiro e quarto encontro. Foi realizada uma técnica para se conhecer o corpo reprodutivo de forma participativa e de modo a perceber que, do corpo, também fazem parte as características psicológicas, a história pessoal e as relações que se estabelecem com as pessoas, o meio social e a cultura.

No quinto e sexto encontro, foi realizado um debate sobre as questões levantadas sobre saúde do corpo humano (segundo tema), enfatizando os diferentes órgãos do corpo humano e suas respectivas funções, buscando estabelecer correlações entre os diferentes órgãos e sistemas para o funcionamento do corpo e reconhecer a importância de cuidados ligados ao corpo humano visando a saúde, como no caso de uso de drogas.

Já no sétimo, oitavo e nono encontro, foram levantadas as questões sobre violência contra mulher. Foram discutidas as principais formas de violação dos seus direitos humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde e à integridade física. Ela é estruturante da desigualdade de gênero. Dessa forma, os educandos relacionam seu conhecimento informal com o científico, compreendendo os fatos e situações de uma forma global.

No entanto, o terceiro momento pedagógico - aplicação do conhecimento - destina-se a aplicar através de práticas reflexivas o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno. Para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que

determinam o seu estudo, foram produzidas oficinas sobre mitos/tabus e texto para reflexão no final de cada tema construído. Ocorreram outras situações como relatos do próprio estudantes que não estavam relacionados ao tema, mas que se torna um momento de interação e acolhedor para os alunos da EJA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, os alunos demonstraram receio e certos tabu sobre alguns termos utilizado durante a discussão explanadora. Mas essa discussão foi necessária para que os alunos refletissem sobre os temas e questionamentos que seriam feitos por eles. Após essa discussão, durante uma semana, os estudantes adicionaram suas dúvidas e questionamentos em uma caixinha que ficava na sala de aula. Houve uma certa resistência, por parte dos alunos, principalmente por parte dos alunos mais velhos, de ficarem em círculo durante as discussões e até mesmo trocar de ambiente. Alguns encontros eram necessário uso de vídeo, Datashow e instrumentos que não tinham na sala de aula tradicional.

A modalidade EJA é formada por alunos com perfil que difere dos demais alunos de outras modalidades regulares. Grande parte é de adultos que produzem o modelo educacional vivenciado por eles. Isso explica sua resistência a pequenas mudanças na rotina da sala de aula. Para Nogueira et. al., (2011), jogos educativos e atividades lúdicas são ótimos recursos para quebrar o clima na sala de aula, principalmente quando os mesmos são construídos e desenvolvidos pelos próprios discentes. Além de criar um ambiente de discussão sobre sexualidade, melhora a interação entre aluno e professor.

Durante os encontros algumas questões pessoais foram levantadas pelos participantes. Muitos alunos relataram casos na família e de conhecidos relacionados ao tema discutido. Era muito interessante ouvir os relatos de experiencias, foi observado que todos participantes além de ouvirem e demonstrarem preocupação e sugestões, ficaram sensibilizados com os diferentes relatos, muitos eram relatos que retratavam sofrimento. Um dos relatos dado por uma aluna ficou marcado, pois ela relatou que seu pai era portador do HIV e que ela não falava sobre aquilo com ninguém. Pode-se perceber que momentos como esse

podem dar voz ao aluno e fazer com que o conteúdo trabalhado atinja outras dimensões, tais como as emoções e as relações com os demais, construindo um aspecto transversal do ser humano. Por isso que é necessário que as escolas também quebrem barreiras e tabus sobre educação sexual.

Outro ponto a se destacar, simultaneamente com esses momentos planejados, é o aprendizado por meios das atitudes e relatos de experiências dos próprios alunos, eles acabam ensinando, passando valores, ideias sobre o corpo, como lidar com certas situações. Esses momentos não planejados ocorreram principalmente nos últimos encontros, onde todos estavam mais tranquilos. Para Alencar et al., (2008) esses relatos de experiências foram fundamentais para construção de uma visão positiva sobre educação sexual, permitindo, um resgate de seus próprios valores, reflexão sobre liberdade de expressão, respeitando ao próximo.

## **CONSIDERAÇÕES**

O final do processo evidenciou que é possível o desenvolvimento de atividades de educação em saúde do corpo, como tema gerador de conhecimento para uma reflexão e percepção dos alunos sobre a temática sexualidade no ensino de Ciências. Além de proporcionar um ambiente prazeroso, esse recurso auxiliou intencionalmente no planejamento da aula, pra contrabalançar com os estímulos negativos produzidos pela mídia e a sociedade.

Acreditamos não só no ensino de Ciências, mas também na educação sexual, que são parte integral da pessoa, a necessidade de se trabalhar desde de cedo nas escolas de ensino básico o entendimento dessa integração, pois está ligado não só aspectos biológicos, mas também da saúde do corpo e da sua relação com a sociedade. Contudo, a comunidade escolar juntas com profissionais da saúde pode ser um apoio para ajudar os discentes a entender melhor as conjecturas da educação sexual, no sentido de orientar e sensibilizar para melhor efetivação de uma vida sexual saudável.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALENCAR, Rúbia de Aguiar et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência & Educação (Bauru)**, p. 159-168, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GÜNTHER H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006.

LEITE R. S.; SOUZA S. S.; VELASQUEZ C. L.; VALÉRIO C. L. L. **Lixo Eletrônico e Ensino de Ciências na EJA**. *Rev. Cienc.*2014.

LOURENCINI JÚNIOR, A. **Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação**.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. A construção de um processo didático-pedagógico dialógico: aspectos epistemológicos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 3, 2012.

NOGUEIRA, Maria José et al. Criação compartilhada de um jogo: um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescentes. 2011.

POMPEU, S.F.C. **Abordagem histórica e filosófica no Ensino de Ciências Naturais Biológica para EJA**. Brasília: UnB, 2010.

**AUTORES**

Ana Paula Santos da Silva, UEMG, Unidade Ituiutaba, R. Ver. Geraldo Moisés da Silva, s/n - Universitário, Ituiutaba - MG, 38302-192.  
[anapaulasantosdasilvabio@gmail.com](mailto:anapaulasantosdasilvabio@gmail.com)

Amanda Fialho, UEMG, Unidade Ituiutaba, R. Ver. Geraldo Moisés da Silva, s/n - Universitário, Ituiutaba - MG, 38302-192. [amanda.fialho@uemg.br](mailto:amanda.fialho@uemg.br)

Rejo Levi Monteiro, UFU, FACIP, Unidade Ituiutaba, R. Vinte nº 1600 - Tupã, Ituiutaba - MG, 38304-402. [rejim77@hotmail.com](mailto:rejim77@hotmail.com)

Danielly Ferreira Dias, UFU, FACIP, Unidade Ituiutaba, R. Vinte nº 1600 - Tupã, Ituiutaba - MG, 38304-402. [daniellyferreira001@hotmail.com](mailto:daniellyferreira001@hotmail.com)

Neusa Elisa Carignato Sposito, FACIP, Unidade Ituiutaba, R. Vinte, nº 1600 - Tupã, Ituiutaba - MG, 38304-402. [neusa.ensino@gmail.com](mailto:neusa.ensino@gmail.com)